



RELISE

MAPEANDO A LITERATURA SOBRE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA (2002- 2018)¹

André Spuri Garcia²

Jéssica de Carvalho Machado³

Daiane Dos Anjos⁴

RESUMO

O empreendedorismo é comumente definido como a capacidade de inovar, criar um novo produto e iniciar um novo negócio. Atualmente o empreendedorismo extrapolou fronteiras e pode ser encontrado em diversos campos, como empreendedorismo social, sustentável, corporativo, público entre outros. O desenvolvimento do campo do empreendedorismo, concomitante aos novos desafios sociais e ambientais, fez emergir o conceito de empreendedorismo sustentável. Assim, este trabalho busca compreender: como se configura o campo do empreendedorismo sustentável na literatura internacional. O estudo identificou que os trabalhos são recentes e demonstram que o campo parece estar interessado em analisar, teórica e empiricamente, como falhas de mercado podem ser encaradas como oportunidades para ação empreendedora sustentável.

Palavras-chave: empreendedorismo sustentável, desenvolvimento sustentável, bibliometria.

ABSTRACT

Entrepreneurship is commonly defined as the ability to innovate, create a new product and start a new business. Currently entrepreneurship has crossed borders and can be found in various fields, such as social, sustainable, corporate, public entrepreneurship, among others. The development of the entrepreneurship field, concomitant with the new social and environmental challenges, gave rise to the concept of sustainable entrepreneurship. Thus, this paper seeks to understand: how is the field of sustainable entrepreneurship in the international literature. The study found that the papers are recent and show

¹ Recebido em 13/09/2019.

² Universidade Federal de Lavras/Universidade do Estado de Minas Gerais. andrespurigarca@gmail.com

³ Universidade Federal de Lavras. Jessicaadm11@gmail.com

⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais. daay.qn@gmail.com



RELISE

261

that the field seems to be interested in analyzing, theoretically and empirically, how market failures can be seen as opportunities for sustainable entrepreneurial action.

Keywords: sustainable entrepreneurship, sustainable development, bibliometrics.

INTRODUÇÃO

Apesar das muitas definições para o termo (BAGGIO, BAGGIO, 2015; GOMES; LIMA; CAPELLE, 2013; CAMARGO; CUNHA; BULGACOV, 2008), o empreendedorismo é comumente definido como a capacidade de inovar, criar um novo produto ou processo e iniciar um novo negócio. Inicialmente, voltado para o campo da economia, administração e com foco em organizações privadas, a contribuição do empreendedorismo era observada por meio do desenvolvimento econômico e financeiro dos territórios e pela geração de riqueza e emprego, enquanto questões sociais e ambientais eram evitadas (SARANGO-LALANGUI; SANTOS; HORMIGA, 2018).

Entretanto, atualmente, a ideia de empreendedorismo extrapolou fronteiras e pode ser encontrada em diversos campos. Assim, o termo passou a ser utilizado pelas mais diversas áreas e nos mais diversos contextos. Empreendedorismo negro (PREISENDÖRFER, BITZ, BEZUIDENHOUT, 2012), educação empreendedora (KURATKO, 2005), empreendedorismo social (DEES, 2017), empreendedorismo sustentável (DEAN, McMULLEN, 2007), institucional (GREENWOOD, SUDDABY, 2006), corporativo (BOAS; SANTOS, 2014), público (MACK; GREEN; VERDLITZ, 2008; KEARNEY; HISRICH; ROCHE, 2007), rural (PATO, TEIXEIRA, 2016), entre outros, são alguns exemplos de como o termo ganhou amplitude acadêmica ao longo dos anos.

Nesse sentido, o papel do empreendedorismo na sociedade também ganhou amplitude e passa a ser entendido para além do desenvolvimento e crescimento econômico (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012), conforme era



RELISE

262

entendido em sua primeira geração de estudos. Hoje, o empreendedorismo engloba questões relacionadas ao empoderamento feminino, desenvolvimento social e melhoria da qualidade ambiental. Além disso, os estudos sobre a motivação dos agentes empreendedores também ganharam amplitude, deixando de analisar exclusivamente o lucro e passando a englobar motivações e preocupações de cunho social e ambiental (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012).

Paralelo a isso, os problemas ambientais são reais (RODRIGUES, 2005) e cada vez mais institucionalizados como temas importantes em diversos campos de conhecimento. Mais que isso, constituem uma agenda política e fazem parte do discurso das mais variadas organizações e atores. Enquanto as empresas são pressionadas a adotarem práticas sustentáveis, os Estados são pressionados para apresentar programas, leis e regulamentos para estimular o desenvolvimento sustentável. A educação ambiental está cada vez mais presente nas escolas e no debate acadêmico. Apesar disso, o modo de produção ainda vigente resulta em danos ambientais como poluição da água e do ar, degradação da camada de ozônio, destruição da biodiversidade, entre outros danos.

Assim, o desenvolvimento do campo do empreendedorismo, considerando o fortalecimento acadêmico, concomitante aos novos desafios sociais e ambientais, fez emergir o conceito de empreendedorismo sustentável (HOCKERTS et al, 2018). Esse passa a ser entendido como uma forma de resolver problemas ambientais, o que a princípio foi considerado um paradoxo pela literatura econômica (DEAN; McMULLEN, 2007), pois o empreendedorismo e o livre mercado seriam os principais causadores desses problemas. Por outro lado, um grupo de autores (HOCKERTS et al, 2018; DEAN; McMULLEN, 2007; COHEN; WINN, 2007; SARANGO-LALANGUI; SANTOS; HORMIGA, 2018) defende que os problemas ambientais podem ser



RELISE

263

encarados como oportunidades para empreendimentos sustentáveis, ou seja, empreendimentos que resolvem um determinado problema ambiental e que resultam em benefícios sociais e econômicos.

Em uma outra perspectiva, para Kneipp et al (2015), a sustentabilidade passa a ser vista como uma nova abordagem de negócios, pois as organizações passam a alinhar seus planos de ação à sustentabilidade. Nesta perspectiva, é preciso produzir mais utilizando cada vez menos recursos naturais. Além disso, os produtos devem ser cada vez mais alinhados ao conceito de sustentabilidade. Nesse sentido, alguns autores tratam de uma mudança no paradigma econômico, que leve em consideração aspectos sociais e ambientais, isto é, ganhos não apenas econômicos (SARANGO-LALANGUI; SANTOS; HORMIGA, 2018).

Diante do exposto, este trabalho tem como questão problema: como se configura o campo do empreendedorismo sustentável na literatura internacional? A partir desse problema, este estudo tem como objetivo analisar como se configura a literatura relacionada ao empreendedorismo sustentável. Para tanto, será realizada uma revisão bibliométrica. Esse tipo de revisão permite conhecer os principais trabalhos e autores do campo, os países que mais publicam, as palavras-chaves que mais são utilizadas, entre outros aspectos.

Conforme Sarango-Lalangui, Santos e Hormiga (2018, p. 13), “a pesquisa científica de qualidade requer o acesso ao conhecimento acumulado em estudos anteriores sobre o tema específico”. Além disso, Botelho, Macedo e Cunha (2011) destacam que a revisão de literatura pode ser entendida como o primeiro passo para a produção de conhecimento. Importante destacar que outros estudos bibliométricos já foram realizados sobre a temática (BRUNELLI; COHEN, 2012; KNEIPP et al, 2015), mas com peculiaridades metodológicas, analíticas e temporais. Além disso, por ser ainda um campo incipiente e com



RELISE

264

poucos estudos (BRUNELLI; COHEN, 2012; KNEIPP et al, 2015), porém com bastante relevância social, compreender a configuração do campo do empreendedorismo sustentável pode fornecer contribuições teóricas e práticas, além de evidenciar gaps e lacunas para pesquisas futuras.

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

O empreendedorismo sustentável surge em um contexto marcado por discussões sobre desenvolvimento sustentável e a necessidade de harmonizar crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental (BORGES et al 2013). Essas discussões alcançam o campo das organizações, gerando reflexões sobre a necessidade de mudança. Concomitantemente, o empreendedorismo passa a ser compreendido não apenas como propulsor do desenvolvimento econômico, mas também como instrumento para gerar benefícios sociais e ambientais (MUÑOZ, COHEN, 2017), o que resulta no conceito de empreendedorismo sustentável.

Borges et al (2013, p. 79) definem o empreendedorismo sustentável como “a descoberta, desenvolvimento e exploração de oportunidades ligadas aos nichos sociais e ambientais que geram ganho econômico e melhoria social ou ambiental”. Parrish (2008) o define como a união das dimensões de finalidade ambiental e social em uma única empresa, transpassando a responsabilidade social e ecoeficiência. Shepherd e Patzelt (2011) apontam que as ações empreendedoras podem ajudar a resolver diversos problemas sociais como, por exemplo, a questão ambiental e definem o empreendedorismo sustentável como “a descoberta, criação e exploração de oportunidades para criar bens e serviços futuros que sustentam o ambiente natural e /ou comunitário e proporcionam ganhos de desenvolvimento para os outros” (SHEPHERD; PATZELT, 2011, p. 632).



RELISE

265

Belz e Binder (2017) situam o empreendedorismo sustentável entre a gestão sustentável e o empreendedorismo. Belz e Binder (2017, p. 2) definem o empreendedorismo sustentável como “o reconhecimento, desenvolvimento e exploração de oportunidades por indivíduos por meio de bens e serviços futuros, os quais geram ganhos econômicos, sociais e ecológicos”.

Importante destacar que os trabalhos de Borges et al (2013), Shepherd e Patzelt (2011), Belz e Binder (2017), entre outros, argumentam que o reconhecimento e a exploração de oportunidades são partes do conceito de empreendedorismo sustentável. Isso mostra que o campo do empreendedorismo sustentável está em consonância com o desenvolvimento do seu campo de origem, o empreendedorismo, que apenas recentemente (SHANE, 2000) passou a analisar as oportunidades como categoria central de estudo.

Os trabalhos de Dean e McMullen (2007) e Cohen e Winn (2007) utilizam as teorias econômicas de empreendedorismo para demonstrar oportunidades para os empresários lucrarem e ao mesmo tempo contribuírem para o desenvolvimento sustentável. Assim, é relevante abordar a relação entre empreendedorismo sustentável e as falhas de mercado, uma vez que essas desenvolvem externalidades e ineficiências que serão refletidas nos problemas sociais e ambientais (COHEN; WINN; 2007). Sendo assim, essas falhas geram oportunidades de negócios sustentáveis, proporcionando assim a possibilidade de solucionar essas falhas de forma ambientalmente sustentável (BOSZCZOWKI e TEIXEIRA, 2012; DEAN e MCMULLEN, 2007; COHEN, 2007).

O empreendedorismo sustentável foi visto como uma forma particular de empreendedorismo social (MUÑOZ; COHEN, 2017), entretanto, são dois tipos distintos, pois somente o empreendedorismo sustentável é capaz de gerar valor econômico, social e ambiental (MUÑOZ; COHEN, 2017). Essa distinção é



RELISE

266

importante para evidenciar que o empreendedorismo sustentável não desconsidera os benefícios e ganhos econômicos, isto é, não pode ser considerado uma ação filantrópica e/ou desinteressada. Nesse sentido, diferente do empreendedorismo social, o empreendedorismo sustentável não deixa de ser um negócio que resulta em valor econômico.

Segundo Stubbs (2017, p. 332), “os empreendedores sustentáveis contribuem para a solução de problemas sociais e ambientais por meio de um negócio bem-sucedido com fins lucrativos”. Diante disso, Stubbs (2017) coloca que o empreendedorismo sustentável resulta em organizações híbridas e novas formas organizacionais que combinam a lógica de mercado sem desconsiderar fatores sociais e ambientais. Assim, resgata o conceito de lógicas institucionais para enfatizar que as organizações híbridas mesclam diferentes lógicas. Por transcender diferentes lógicas e possuir múltiplos objetivos, Hoogendoorn, Van Der Zwan e Thurik (2017) argumentam que os empreendedores sustentáveis enfrentam desafios particulares, pois percebem maiores desafios em relação ao ambiente institucional.

Segundo Muñoz et al (2018), o empreendedorismo sustentável tem sido visto por muitos autores como um instrumento para alcançar o triple bottom line. Nessa perspectiva, o empreendedorismo sustentável pode ser “considerado como uma perspectiva única que combina a criação de valor econômico, social e ambiental, com uma preocupação geral pelo bem-estar das gerações futuras” (MUÑOZ et al, 2018, p. 323). Nessa mesma perspectiva, Stubbs (2017) e Tilley e Young (2009) apontam que o empreendedorismo sustentável deve atender, obrigatoriamente, as três dimensões do triple bottom line. Muñoz e Cohen (2017) também destacam que o triple bottom line foi essencial para a demarcação do campo do empreendedorismo sustentável, mas não podem estagnar nesse ponto. Corroborando com Muñoz et al (2018),



RELISE

267

Muñoz e Cohen (2017) destacam que a abordagem triple bottom line é mais adequada para negócios já existentes.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Revisões de literatura podem ser consideradas como o primeiro passo para a construção do conhecimento (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011). Em um contexto marcado por um grande número de eventos e periódicos, sistematizar a literatura auxilia a observar o que já está posto sobre um determinado tema. Permite também construir teorias e estudos empíricos a partir dos gaps e insights que podem surgir do estudo de revisão. Nesse sentido, o trabalho é uma revisão bibliométrica, que emprega técnicas quantitativas para avaliar a produção acadêmica sobre um determinado tema ou campo de conhecimento. Tem por objetivo analisar as autorias, coautorias, citações, cocitações, periódicos, palavras-chaves, volume de publicações e distribuição da bibliografia de uma amostra de trabalhos sobre um tema específico (SANCHEZRIOFRIO; GUERRAS-MARTIN; FORCADELL, 2015).

Diante disso, utilizou-se nesse trabalho uma adaptação do framework de pesquisa utilizado por Prado et al. (2016), o qual descreve as etapas a serem seguidas pelo pesquisador para o planejamento e realização da análise bibliométrica. Essas etapas estão relacionadas com a organização da pesquisa, busca de dados nas bases científicas, seleção, organização e análise do material que constituirá o corpus do estudo.

Na primeira etapa da análise bibliométrica é importante definir os termos de busca e a base científica que será utilizada. Para analisar o campo do empreendedorismo sustentável utilizamos a base de dados da Web of Science (coleção principal) da Thomson Reuters Scientific para realizar o levantamento dos artigos. A escolha por uma única base de dados, segundo Prado et al (2016), se deve à homogeneidade e possibilidade de padronização



RELISE

268

dos dados coletados. Em relação à base escolhida, destaca-se sua relevância, abrangência e confiabilidade, pois permite o acesso às informações das principais revistas acadêmicas e científicas.

Ainda, esta base permite a coleta de informações que podem ser utilizadas diretamente no software CiteSpace, comumente utilizado na realização de análises bibliométricas (CHEN, 2004, 2006) e que será utilizado neste trabalho. Este software permite a construção do que Chen (2006) chama de Research fronte também da Intellectual base. Ambos os conceitos são importantes para verificar tendências e padrões na literatura científica de um determinado tema (CHEN, 2006). A Research Front está relacionada com os artigos encontrados na pesquisa realizada na Web Of Science. Permite analisar quais os artigos mais citados, quais são os países e instituições que mais publicam, a frequência de publicações por ano, entre outras. Já a Intellectual Base permite analisar as referências ou, como o próprio nome diz, a base intelectual de um determinado campo de pesquisa, isto é, as obras e autores que servem de referência para o campo (CHEN, 2006).

Para a realização da busca utilizamos os termos “sustainable entrepreneurial”, “green entrepreneurial”, “sustainable entrepreneurship” e “green entrepreneurship” – entre aspas, pois deveria aparecer o termo inteiro. O termo buscado deveria constar no tópico dos artigos, ou seja, resumo e/ou título. Foram considerados todos os anos da base até 2018, assim como todos os idiomas e todas as categorias. Em relação ao tipo de trabalho, foram considerados apenas artigos científicos, o que levou a exclusão de livros e outros tipos de trabalhos científicos. Essa busca resultou em 240 artigos.

Adiante, os dados coletados na Web of Science foram analisados por meio de tabulações e gráficos feitos no Excell. Por fim, foi feito o download dos arquivos da Web of Science para serem utilizados no software CiteSpace.



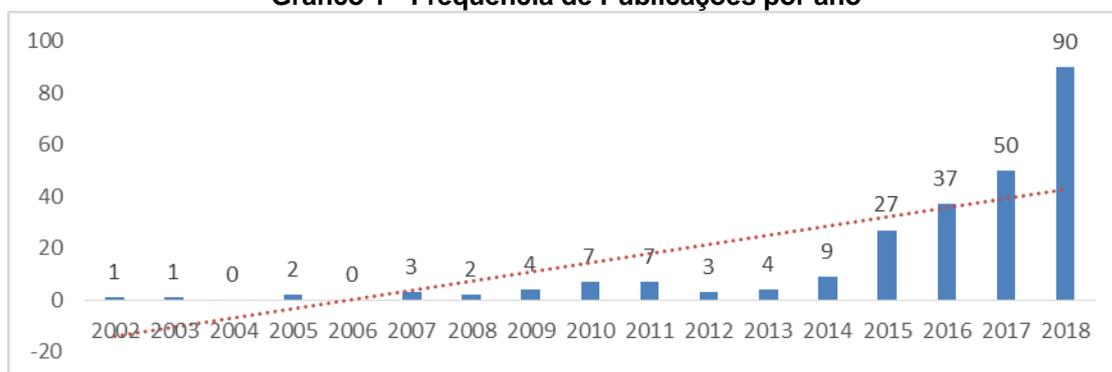
RELISE

269

RESULTADOS

A primeira análise demonstrada diz respeito à frequência de artigos publicados por ano (Gráfico 1). Esta análise permite identificar picos e quedas de produção ao longo dos anos, além de evidenciar se um determinado campo de conhecimento está em crescimento ou decréscimo. Em relação ao empreendedorismo sustentável, inicialmente é preciso destacar que o campo ainda é recente (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012). O primeiro artigo da Web of Science apareceu apenas em 2002. Além disso, o número de publicações continuou baixo até o ano de 2013, com apenas quatro artigos. Borges et al. (2013) destacam que a preocupação com as questões ambientais surgiu na década de 1960 e, desde então, surgiram vários eventos, cinco periódicos e fóruns para discutir questões ambientais e o impacto das empresas e do padrão de consumo no meio-ambiente.

Gráfico 1 - Frequência de Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

O campo do empreendedorismo existe há bastante tempo, desde os escritos de Schumpeter – os primeiros estudos datam de 1947 (KNEIP et al, 2015). Nesse sentido, existe um gap temporal entre o surgimento do empreendedorismo, o surgimento das discussões ambientais e o campo do empreendedorismo sustentável propriamente dito. Uma possível explicação pode ser encontrada no trabalho de Muñoz e Cohen (2017). Para esses autores, o empreendedorismo sustentável era visto como uma forma específica



RELISE

270

de empreendedorismo social, o que pode ter gerado essa lacuna temporal. Outra possível explicação é que muitos estudos anteriores podem ter utilizado o termo empreendedorismo ambiental ou outras derivações que não foram consideradas na busca.

Importante ressaltar, por outro lado, que nos últimos anos o número de publicações aumentou consideravelmente, o que corrobora com os resultados do trabalho de Sarango Lalangui, Santos e Hormiga (2018). Este aumento de produção está em consonância com uma preocupação cada vez maior com as questões ambientais e também com a mudança do entendimento sobre empreendedorismo, que agora é entendido como possível para a resolução dos problemas ambientais (COHEN; WINN, 2007). Além disso, os artigos mais citados do campo (COHEN; WINN, 2007; DEAN; McMULLEN, 2007), conforme veremos adiante, foram publicados apenas em 2007. A partir destes, a tendência é que novos artigos sejam produzidos, o que pode explicar o crescimento do campo a partir de então. Dessa forma, o recente aumento no número de publicações pode indicar um recente desprendimento do empreendedorismo sustentável em relação a outras áreas como, por exemplo, a gestão sustentável, responsabilidade social corporativa e empreendedorismo social.

Adiante, a Tabela 1 mostra o número de publicações por países, onde a terceira coluna mostra o ano da primeira publicação do país de acordo com a Web of Science. Em relação aos países, os maiores destaques são Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Holanda. A produção sobre empreendedorismo sustentável está concentrada principalmente na América do Norte e na Europa. Estes países já superaram muitos problemas sociais, o que permite uma atenção maior para problemas ambientais (LÁZARO; GREMAUD, 2016).



RELISE

271

Tabela 1 - Frequência de publicação por país

País	Freq.	%	Início	Centralidade
Estados Unidos	37	14,98	2003	0.60
Alemanha	33	13,36	2010	0.35
Inglaterra	25	10,12	2007	0.32
Holanda	24	9,71	2002	0.03
Canadá	18	7,28	2007	0.08
Espanha	14	5,66	2015	0.12
Suécia	13	5,26	2005	0.04
Austrália	12	4,85	2010	0.00
Dinamarca	10	4,04	2010	0.02
Grécia	10	4,04	2011	0.00
Nova Zelândia	10	4,04	2014	0.00
Finlândia	9	3,64	2013	0.00
China	8	3,23	2015	0.00
França	7	2,83	2015	0.01
Índia	7	2,83	2014	0.00

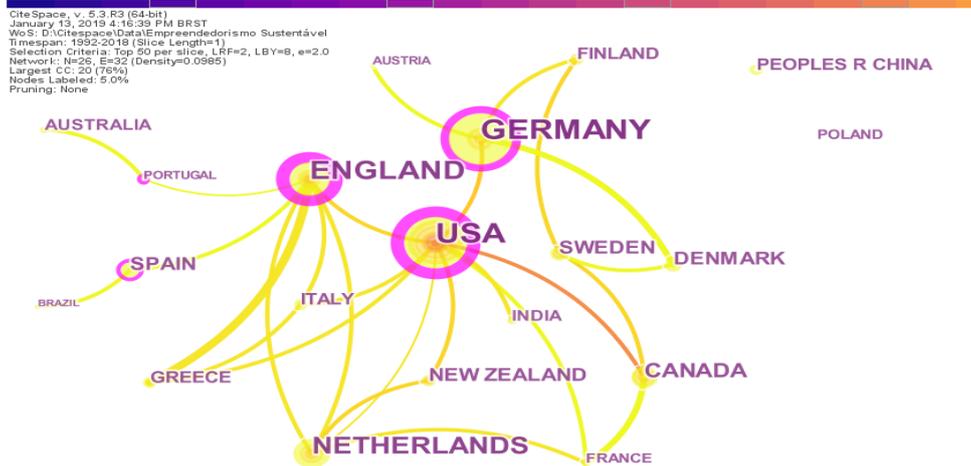
Fonte: Elaborado pelos autores

A ausência de países latino-americanos também merece destaque. Boa parte da atividade produtiva dos países da América Latina está relacionada com extração de recursos naturais (LÁZARO; GREMAUD, 2016), atividades essas que resultam em impactos ambientais significativos. Além disso, conforme colocam Lázaro e Gremaud (2016), países emergentes possuem menores recursos para resolver problemas ambientais. Nesse sentido, o empreendedorismo sustentável pode ser uma alternativa interessante para os países da América Latina. Adiante, a Figura 2 mostra a rede de co-autorias entre os países.



RELISE

Figura 2: Rede de co-autoria entre os países



Fonte: Elaborada pelos autores a partir do *CiteSpace*

A centralidade, apresentada na quarta coluna da Tabela 1, representa as ligações que os países fazem em termos de autoria de trabalhos. Assim, quanto maior a centralidade, maior o número de ligações que um país faz com outros países. Observa-se, portanto, que Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra possuem maior centralidade.

A tabela 2 apresenta a frente de pesquisa, ou seja, os artigos mais citados da busca. A identificação dos artigos mais citados é uma das análises bibliométricas mais relevantes, pois demonstra os temas mais relevantes dentro de um campo, tendências, além de definições importantes. De imediato, é importante ressaltar que os artigos mais citados foram publicados a partir de 2007, o que reforça um campo recente.

Os trabalhos de Dean e McMullen (2007) e Cohen e Winn (2007) enfatizam como as falhas de mercado ambientalmente relevantes geram impactos negativos no meio ambiente, contudo, as mesmas podem ser vistas como oportunidades para o empreendedorismo sustentável. Esses trabalhos são marcos teóricos importantes, pois até então o mercado era tratado como o principal responsável pela degradação ambiental, enquanto organizações políticas e não governamentais eram tratadas com as únicas responsáveis pela



RELISE

273

preservação e recuperação ambiental. O papel das empresas privadas era visto sempre como incremental e limitado.

Aspecto importante para o crescimento do empreendedorismo sustentável foi “o crescente desejo de muitos indivíduos no mercado pela cessação de atividades ambientalmente degradantes, combinado com a disposição de pagar pela redução dessas atividades” (DEAN, MCMULLEN, 2007, p. 51), o que configura em uma oportunidade empreendedora. A partir disso, Dean e McMullen (2007, p. 58) definem o empreendedorismo sustentável como “o processo de descoberta, avaliação e exploração de oportunidades econômicas que estão presentes em falhas do mercado que prejudicam a sustentabilidade, incluindo aquelas que são ambientalmente relevantes”.

No mesmo sentido, para Cohen e Winn (2007, p. 35), o empreendedorismo sustentável envolve o “exame de como as oportunidades de trazer à existência bens e serviços futuros são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com quais consequências econômicas, psicológicas, sociais e ambientais.”. Dessa forma, tanto a definição de Dean e McMullen (2007) e Cohen e Winn (2007) ressaltam a importância da descoberta de oportunidades, o que mostra um alinhamento entre o conceito de empreendedorismo sustentável com o campo do empreendedorismo privado, pois foi nele que o conceito de oportunidade foi destacado inicialmente (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).



RELISE

274

Tabela 1 - Artigos mais citados da Web Of Science

#	Título	Autores	Título da fonte	Ano	Cit.
1	<i>Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action</i>	Dean, Thomas J.; McMullen, Jeffery S.	<i>Journal of Business Venturing</i>	2007	300
2	<i>Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship</i>	Cohen, Boyd; Winn, Monika I.	<i>Journa of Business Venturing</i>	2007	293
3	<i>Sustainable Entrepreneurship and Sustainability Innovation: Categories and Interactions</i>	Schaltegger, Stefan; Wagner, Marcus	<i>Business Strategy and the Environment</i>	2011	282
4	<i>Greening Goliaths versus emerging Davids - Theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship</i>	Hockerts, Kai; Wuestenhagen, Rolf	<i>Journalof Business Venturing</i>	2010	210
5	<i>Green Management Matters Regardless</i>	Marcus, Alfred A.; Fremeth, Adam R.	<i>Academy of Management Perspectives</i>	2009	143
6	<i>The influence of sustainability orientation on entrepreneurial intentions - Investigating the role of business experience</i>	Kuckertz, Andreas; Wagner, Marcus	<i>Journal of Business Venturing</i>	2010	123
7	<i>The impact of social norms on entrepreneurial action: Evidence from the environmental entrepreneurship context</i>	Meek, William R.; Pacheco, Desiree F.; York, Jeffrey G.	<i>Journal of Business Venturing</i>	2010	111
8	<i>Escaping the green prison: Entrepreneurship and the creation of opportunities for sustainable development</i>	Pacheco, Desiree F.; Dean, Thomas J.; Payne, David S.	<i>Journal of Business Venturing</i>	2010	100
9	<i>The land scape of social entrepreneurship</i>	Neck, Heidi; Brush, Candida; Allen, Elaine	<i>Business Horizons</i>	2009	91
10	<i>Ecopreneurship - a new approach to managing the triple bottom line</i>	Dixon, Sarah E. A.; Clifford, Anne	<i>Journal of Organizational Change Management</i>	2007	87

Fonte: Elaborado pelos autores

Para Shaltegger e Wagner (2011), atribui-se uma importância muito grande às organizações políticas e ao terceiro setor como principais responsáveis por reparações e preservação ambiental. Entretanto, os autores colocam que as empresas são as principais responsáveis pelo desenvolvimento sustentável, principalmente por meio do empreendedorismo sustentável. Shaltegger e Wagner (2011) definem o empreendedorismo sustentável como a criação de “novos produtos, serviços, técnicas e modos



RELISE

275

organizacionais que reduzem substancialmente os impactos ambientais e aumentam a qualidade de vida” (SHALTEGGER, WAGNER, 2011, p. 223). Em outras palavras, “a realização de inovações de sustentabilidade voltadas para o mercado de massa e proporcionando benefícios para a maior parte da sociedade” (SHALTEGGER, WAGNER, 2011, p. 225). A partir da ideia de Schumpeter de destruição criativa, Shaltegger e Wagner (2011) argumentam que os empreendedores sustentáveis destroem produtos, serviços e técnicas convencionais e as substituem por novas, as quais consideram as questões ambientais e sociais.

Hockerts e Wuestenhagen (2010) discutem a contribuição das pequenas e grandes empresas para o desenvolvimento sustentável, o que é importante, por exemplo, para formulação de programas políticos de estímulo à sustentabilidade. Definem empreendedorismo sustentável “como a descoberta e a exploração de oportunidades econômicas através da geração de desequilíbrios de mercado que iniciam a transformação de um setor em direção a um estado ambiental e socialmente mais sustentável” (HOCKERTS; WUESTENHAGEN, 2010, p. 482). Como resultado, constatam que a dinâmica entre pequenas e grandes empresas é importante, uma vez que o surgimento de pequenas empresas sustentáveis estimula que grandes empresas se tornem sustentáveis.

Marcus e Fremeth (2009) trabalham o conceito de gestão verde, que consiste em fazer com que o processo de produção seja correto do ponto de vista ambiental, com foco na redução da poluição, dos resíduos gerados e do uso de recursos naturais. A gestão verde incorpora também a introdução de novos produtos e serviços que sejam sustentáveis. Uma limitação do trabalho é a ausência do desenvolvimento do conceito de empreendedorismo sustentável.

Para Kuckertz e Marcus (2010), o empreendedorismo sustentável busca acrescentar um potencial adicional ao empreendedorismo privado, qual



RELISE

276

seja, os benefícios ambientais. Os autores definem o empreendedorismo sustentável como “atividades empreendedoras que contribuem positivamente para o desenvolvimento sustentável” (KUCKERTS; MARCUS, 2010, p. 525).

Meek, Pacheco e York (2010) mostram como as normas formais (leis, regulamentos) e informais (normas sociais não escritas) influenciam a ação empreendedora voltada para o empreendedorismo sustentável.

O trabalho de Pacheco, Dean e Payne (2010) destaca a importância do empreendedorismo como meio para alcançar a sustentabilidade. Entretanto, os incentivos para o empreendedorismo sustentável ainda são pequenos, pois as ações sustentáveis são onerosas. Dessa forma, os empreendedores sustentáveis estariam em uma “prisão verde”, pois possuem a intenção de empreender de forma sustentável, mas não possuem os incentivos. A saída dessa prisão verde seria alterar as regras do jogo, ou seja, alterar algumas instituições, como leis e regulamentos, para tornar as empresas sustentáveis mais competitivas. Dessa forma, os autores ampliam o conceito de empreendedor sustentável “de descobridor de oportunidade nas estruturas econômicas existentes para o criador de estruturas institucionais que melhorem a competitividade de comportamentos sustentáveis (PACHECO, DEAN, PAYNE, 2010, p. 465).

Para Neck, Brush e Allen (2009), os problemas ambientais fazem parte de um conjunto mais amplo de problemas sociais. Dessa forma, para eles as questões ambientais fazem parte do escopo do empreendedorismo social. Os autores criam uma tipologia para o empreendedorismo social e buscam mostrar fatores que o influenciam.

Dixon e Clifford (2007) utilizam o termo ecoempreendedorismo e buscam analisar como esses empreendimentos conseguem alinhar objetivos econômicos, sociais e ambientais. O resultado aponta que o sucesso desses empreendimentos depende das relações simbióticas entre as instituições

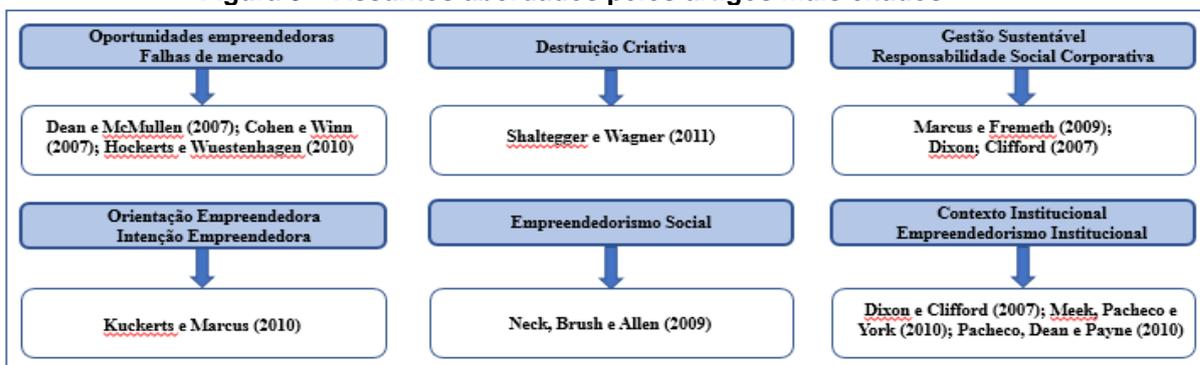


RELISE

governamentais, as organizações privadas interessadas em quantificar e recompensar a responsabilidade social corporativa, a população e os parceiros sociais (DIXON, CLIFFORD, 2007).

Em síntese, os dez artigos mais citados mostram um campo embrionário e que possui fortes ligações com outros conceitos como, por exemplo, empreendedorismo social, gestão sustentável e responsabilidade social corporativa. Alguns dos artigos mais citados (NECK, BRUSH, ALLEN, 2009; DIXON, CLIFFORD, 2007) não utilizam o termo empreendedorismo sustentável, por exemplo. A Figura 3 mostra a conexão dos artigos mais citados com o campo do empreendedorismo privado, a fim de buscar suporte teórico para o empreendedorismo sustentável.

Figura 3 – Assuntos abordados pelos artigos mais citados



Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, a análise dos artigos mais citados, além de apresentar algumas definições de empreendedorismo sustentável, mostrou como o campo acompanha o desenvolvimento do seu campo raiz, na medida em que busca nele a definição para determinados conceitos.

A Tabela 3 mostra os periódicos com maior número de artigos da busca. Importante destacar a presença de muitos periódicos relacionados ao tema da sustentabilidade. Isso permite inferir que existe espaço acadêmico consolidado para a discussão de assuntos relacionados à sustentabilidade e ética (que pode ser entendida também em termos de ética ambiental). Por mais



RELISE

278

que o empreendedorismo sustentável seja ainda um campo embrionário, outros campos também discutem a sustentabilidade.

Adiante, em relação aos periódicos é possível perceber o destaque dos periódicos *Sustainability* e também do *Journal of Cleaner Production* – esse último também aparece como destaque no trabalho de Sarango-Lalangui, Santos e Hormiga (2018). O *Journal of Business Venturing* também merece destaque, pois apesar de aparecer com apenas dez artigos, seis deles estão entre os artigos mais citados.

Tabela 2 - Frequência de publicação por periódico

Journal	Freq.	%	Fator de Impacto
<i>Sustainability</i>	30	12,14	2,075
<i>Journal of Cleaner Production</i>	26	10,52	5,651
<i>Entrepreneurship and Sustainability Issues</i>	11	4,45	0
<i>International Journal of Entrepreneurial Venturing</i>	11	4,45	0
<i>Journal of Business Venturing</i>	10	4,04	6
<i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour Research</i>	8	3,23	1,863
<i>Business Strategy and the Environment</i>	7	2,83	5,355
<i>Organization Environment</i>	5	2,02	0
<i>Journal of Business Ethics</i>	5	2,02	2,917
<i>Small Enterprise Research</i>	4	1,61	0
<i>Small Business Economics</i>	4	1,61	2,857
<i>Journal for international Business and Entrepreneurship Development</i>	3	1,21	0
<i>Journal of Enterprising Communities People and Places in the Global Economy</i>	3	1,21	0
<i>Journal of Management Studies</i>	3	1,21	5,329
<i>Journal of Small Business Management</i>	3	1,21	3,248
<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	3	1,21	2,406
Total	136	54,97	
Demais periódicos	111	45,03	

Fonte: Elaborado pelos autores

Além disso, na Tabela 3 é possível observar a presença de três periódicos relacionados com micro e pequenas empresas (*Small Enterprise Research*, *Small Business Economics*, *Journal of Small Business Management*). Vale mencionar que Shepherd e Patzelt (2011) discutem se o empreendedorismo sustentável é viável e predominante nas micro e pequenas empresas ou nas grandes corporações. Se as grandes corporações dispõem



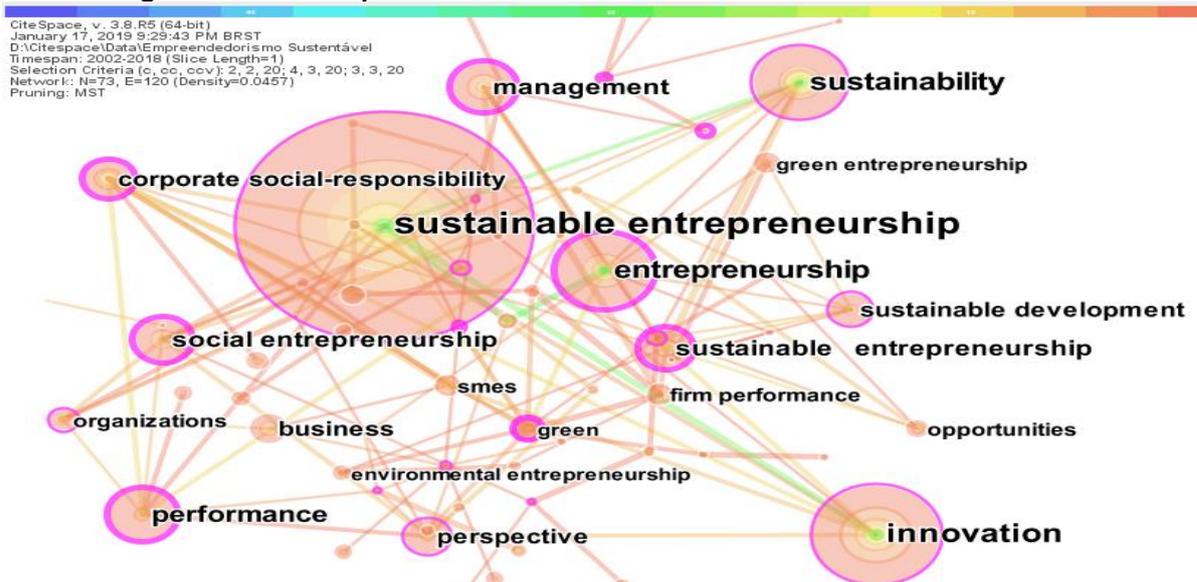
RELISE

279

de mais recursos para investir em sustentabilidade, elas contam com um grande número de stakeholders que podem barrar esse processo. Além disso, Rodgers (2010) coloca que, por existirem em maior número, as pequenas e médias empresas são fundamentais para a sustentabilidade, principalmente em nível local.

A análise de palavras-chave é uma ferramenta bibliométrica importante, pois mostra o conteúdo central dos artigos e, conseqüentemente, os tópicos de pesquisa do campo. A Figura 5 mostra a co-ocorrência de palavras-chave. A co-ocorrência é baseada na Author Keywords, ou seja, quando o artigo utiliza a palavra-chave, e na Keyword Plus, que é quando uma determinada palavra aparece com frequência no título das obras referenciadas pelo artigo. Assim, quando uma determinada palavra ou expressão aparece tanto na Author Keyword, quanto na Keyword Plus, existe uma co-ocorrência. O tamanho do nó está relacionado com a frequência de co-ocorrência de uma palavra-chave. Quanto maior o nó, maior a quantidade de co-ocorrência.

Figura 5 – Rede de palavras-chave com maior número de co-ocorrência



Fonte: Elaborado pelos autores



RELISE

280

Obviamente, a palavra-chave com maior número de co-ocorrência é *sustainable entrepreneurship*, além de *sustainability* e *sustainable development*, as quais são centrais para o campo do empreendedorismo sustentável. Há derivações como, por exemplo, *environmental entrepreneurship* e *green entrepreneurship*.

Algumas palavras remetem ao empreendedorismo privado como, por exemplo, *management*, *business*, *organizations*, *performance* e *innovation*. Essa proximidade é compreensível, pois o empreendedorismo sustentável não busca uma ruptura com seu campo raiz. Essa ruptura é mais forte no empreendedorismo social. A partir de algumas definições apresentadas (MUNÓZ et al, 2018; COHEN, WINN, 2007; DEAN, MCMULLEN, 2007), fica clara a dimensão econômica do empreendedorismo sustentável. A diferença é que ele busca outras dimensões além da econômica, como ambiental e social. Em alguns trabalhos o empreendedorismo sustentável é um instrumento para alcançar o triple bottom line (MUNÓZ et al, 2018; STUBBS; 2017; TILLEY; YOUNG, 2009; DIXON, CLIFFORD, 2007).

Outra palavra que mostra o diálogo com o campo do empreendedorismo privado é *opportunities*. A descoberta e exploração de oportunidades é um tema bastante discutido no empreendedorismo privado (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; ALVAREZ, BARNEY, 2007) e foi resgatado pelos textos mais citados no empreendedorismo sustentável (DEAN; MCMULLEN, 2007; COHEN; WINN, 2007).

A Tabela 4 apresenta algumas palavras que tiveram explosão de citação nos últimos anos (*citation bursts*). Uma explosão de citação de uma determinada palavra-chave indica que ela foi um tópico importante de pesquisa no período correspondente. Assim, a terceira e quarta coluna da Tabela 4 indicam o início e fim da explosão de citação da palavra-chave, respectivamente.



RELISE

281

Tabela 4 – Explosão de palavras-chave – *citationburst*

Palavras-chave	Força	Início	Fim	2002-2018
<i>innovation</i>	3.224	2010	2011	
<i>market</i>	2.201	2010	2016	
<i>sme</i>	17.546	2012	2016	
<i>Sustainable entrepreneurship</i>	10.859	2014	2015	
<i>bricolage</i>	16.896	2014	2016	
<i>enterprise</i>	15.924	2014	2015	
<i>framework</i>	1.569	2014	2016	
<i>opportunity</i>	13.697	2014	2015	
<i>corporate social responsibility</i>	27.321	2015	2016	
<i>legitimacy</i>	10.682	2015	2016	
<i>governance</i>	12.503	2016	2018	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *CiteSpace*

Algumas das palavras-chave aparecem também na Figura 5, reforçando a importância desses tópicos. Outras, porém, tiveram explosão de citação, mas não aparecem na rede de palavras com maior número de co-ocorrência. Isso pode indicar que são temas novos. *Bricolage*, *framework*, *legitimacy* e *governance* são algumas palavras-chaves que tiveram explosão de citação recente e, portanto, podem ser observadas como tópicos para pesquisas futuras.

A análise da co-citação de autores está relacionada com os autores referenciados pelos artigos da busca. Uma co-citação ocorre quando dois trabalhos citam um autor. Assim, os autores mais co-citados podem ser considerados importantes. Portanto, é uma das análises da base intelectual de um determinado campo. Essa análise mostra quais autores compõem o mainstream ou, em outras palavras, a liderança de pesquisas relacionadas ao empreendedorismo sustentável. A Figura 6 mostra os autores mais co-citados. O tamanho do nó reflete o número de co-citações.

Observa-se que os autores com maior número de co-citações foram Boyd Cohen (118 co-citações), Stefan Schaltegger (112) e Thomas Dean (106). Além de mais co-citados, eles são autores dos artigos mais citados, o que demonstra a importância desses autores para o campo do empreendedorismo

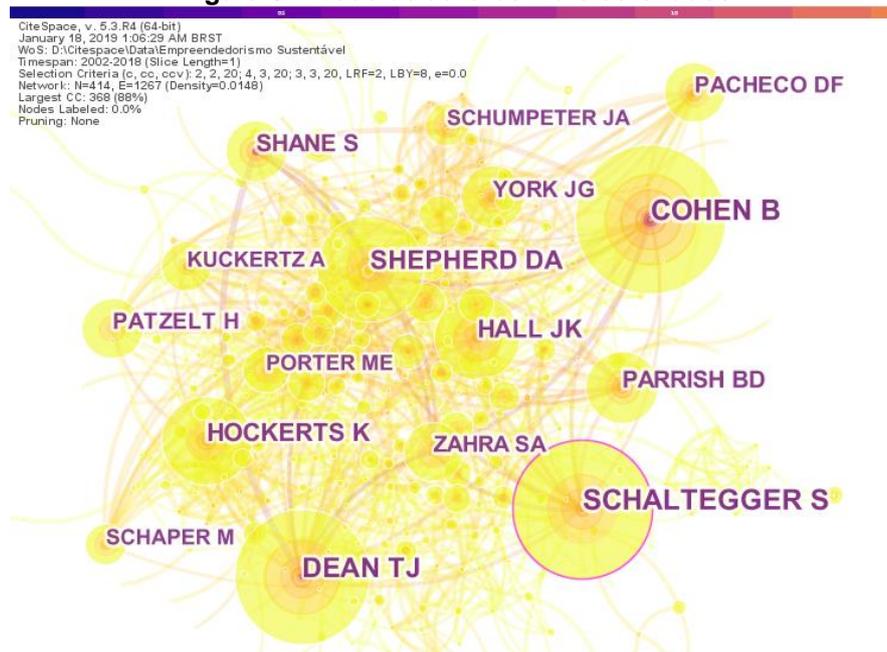


RELISE

282

sustentável. Há outros autores que aparecem com artigos mais citados e também estão na rede de autores mais co-citados, quais sejam, Kai Hockerts (69 co-citações), Desiree Pacheco (48) e Andreas Kuckertz (40). Outros autores importantes para o campo do empreendedorismo privado aparecem entre os mais co-citados no campo do empreendedorismo sustentável. Por exemplo, Dean Shepherd (84 co-citações), Scott Shane (50), Shaker Zahra (49) e Joseph Schumpeter (34). Uma pesquisa por esses autores no Google Scholar mostra que eles possuem muitos artigos relacionados ao empreendedorismo e possuem grande número de citações.

Figura 6 – Rede de autores mais co-citados



Fonte: Elaborado pelos autores

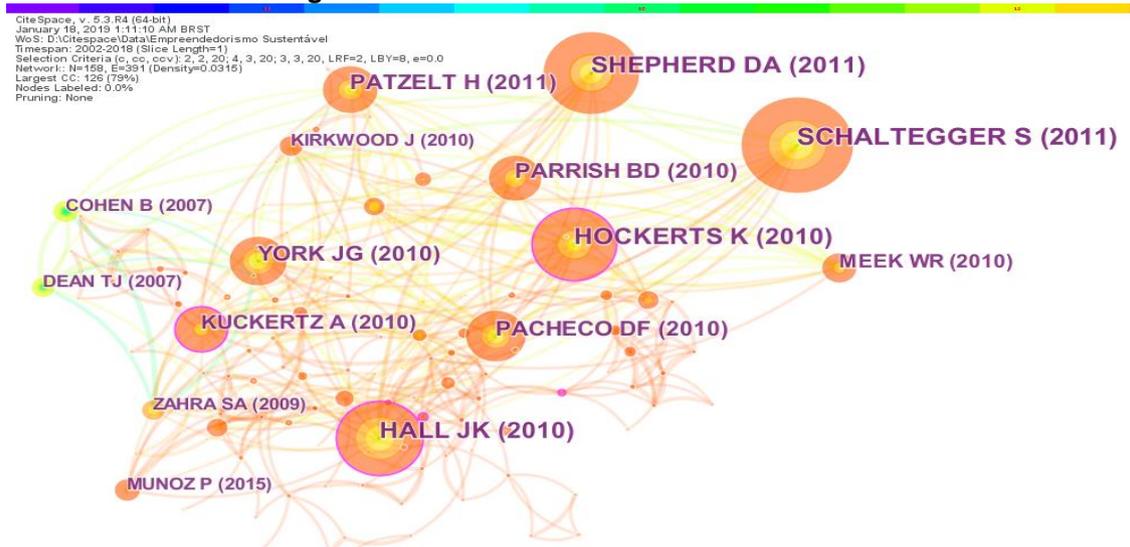
Complementando a análise de autores mais co-citados, a análise de co-citação de documentos mostra a estrutura intelectual de um determinado campo de pesquisa. A co-citação de trabalhos, em sentido análogo à co-citação de autores, mostra documentos que foram citados por dois trabalhos ao mesmo tempo. Dessa forma, quanto maior o número de co-citações, subentende-se que mais importante é o documento para aquele campo. A



RELISE

Figura 7 mostra a rede de documentos mais co-citados. Novamente, o tamanho do nó está relacionado com a frequência de co-citação.

Figura 7 – Rede de documentos mais co-citados



Fonte: Elaborado pelos autores

Cada nó representa um documento e mostra o primeiro autor e o ano de publicação. Alguns dos documentos com maior número de co-citações aparecem também entre os dez mais citados como, por exemplo, Cohen e Winn (2007), Dean e McMullen (2007), Hockerts e Wuestenhagen (2010), Kuckertz e Marcus (2010), Meek, Pacheco e York (2010), Pacheco, Dean e Payne (2010) e Shaltegger e Wagner (2011). Isso reforça a importância desses autores e, conseqüentemente, dos seus trabalhos como base intelectual do campo.

Importante ressaltar também que os documentos mais co-citados são recentes, o que indica a atualidade do campo. Além disso, todos os documentos co-citados apresentados na Figura 7 estão diretamente relacionados com empreendedorismo sustentável, o que mostra a consolidação do campo.



RELISE

284

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou demonstrar como se configura a literatura internacional sobre empreendedorismo sustentável. Apesar das discussões sobre questões ambientais datarem da década de 1960, os trabalhos sobre empreendedorismo sustentável são recentes. Conforme já colocado, isso pode ser explicado porque o empreendedorismo sustentável era visto como uma forma de empreendedorismo social (MUÑOZ; COHEN, 2017). Além disso, o campo do empreendedorismo como um todo ainda está em processo de desenvolvimento, e apenas mais recentemente passou a significar a criação de valores que não apenas econômico.

Entretanto, apesar de recente, o empreendedorismo sustentável se encontra em expansão, o que fica notável quando observa o aumento significativo do número de pesquisas. Considerando ainda que os artigos seminais do campo são recentes (COHEN, WINN, 2007; DEAN; McMULLEN, 2007; SCHALTEGGER; WAGNER, 2011) e que as discussões ambientais ainda continuam, a tendência é que o número de trabalhos aumente no decorrer dos anos, inspirados pelos artigos seminais.

A leitura dos principais artigos da área demonstra que o campo do empreendedorismo sustentável parece estar interessado em analisar, teórica e empiricamente, como as falhas de mercado podem ser encaradas como oportunidades para uma ação empreendedora sustentável. Dessa forma, os textos de Cohen e Winn (2007) e Dean e McMullen (2007) apresentam uma contribuição propositiva, na medida em que buscam corrigir o problema da degradação ambiental sem que sejam necessárias rupturas drásticas no contexto econômico.

Como limitação do trabalho ressalta-se, inicialmente, o uso de uma única base, embora justificado. A utilização de outras bases pode enriquecer a bibliometria. Ressalta-se, ainda, a análise predominantemente quantitativa. A



RELISE

285

bibliometria é inerentemente quantitativa e, conforme os resultados demonstram, pode revelar vários aspectos e delineamentos do campo. Entretanto, outros tipos de revisão de literatura, de cunho mais qualitativo, podem complementar a análise bibliométrica. A escolha das palavras-chaves também pode ser considerada uma limitação na medida em que dificilmente representa todo o campo do empreendedorismo sustentável. Dessa forma, as publicações aqui revisadas representam apenas uma parte da produção científica sobre o tema.

Adiante, assim como Cohen e Winn (2007) sugerem, é necessário um número maior de pesquisas para investigar como operacionalizar empreendimentos que trabalhem conjuntamente as dimensões econômica, social e ambiental, pois as empresas, aliadas ao setor público, possuem grande importância no processo de reverter a degradação ambiental. Nesse contexto, são necessários estudos organizacionais críticos, porém propositivos, que indiquem novas práticas e formas organizacionais que estejam mais alinhadas com a sustentabilidade. Além disso, seguindo os trabalhos de Dean e McMullen (2007) e Cohen e Winn (2007), argumenta-se que são necessários estudos empíricos sobre como as falhas de mercados são reconhecidas e aproveitadas como oportunidades para ação empreendedora, principalmente no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARROS, A. A; PEREIRA, C. M. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. RAC-Revista de Administração Contemporânea, v. 12, n. 4, 2008.



RELISE

286

BELZ, Frank Martin; BINDER, Julia Katharina. Sustainable entrepreneurship: A convergent process model. *Business Strategy and the Environment*, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2017.

BOAS, E. P. V.; SANTOS, S. A. Empreendedorismo corporativo: estudo de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. *R.Adm.*, São Paulo, v.49, n.2, p.399-414, abr./maio/jun. 2014

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. da R. S.; NAJBERG, E.; TETE, M. F. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. *REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 2, n. 1, p. 77-100, 2013.

BOSZCZOWSKI, Anna Karina; TEIXEIRA, Rivanda Meira. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. *Revista Economia & Gestão*, v. 12, n. 29, p. 141-168, 2012.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRUNELLI, M.; COHEN, M. Definições, Diferenças e Semelhanças entre Empreendedorismo Sustentável e Ambiental: Análise do Estado da Arte da Literatura entre 1990 e 2012. In: *ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, 36, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

CAMARGO, D. C; CUNHA, S. K; BULGACOV, Y. L. M. A Psicologia de McClelland e a Economia de Schumpeter no Campo do Empreendedorismo. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Nº 17. Salvador, 2008.

CAVALCANTI, Maralysa Correia; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Motivações e Ações Sustentáveis Implementadas por Empreendedores do Setor Hoteleiro. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 4, n. 1, p. 92-107, 2015.

CHEN, C. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. *JASIST*, v, 57, n. 3, p. 359-377. 2006.

CHEN, C. Searching for intellectual turning points: Progressive knowledge domain visualization. *PNAS*, v. 101, p. 5303-5310. 2004



RELISE

287

COHEN, Boyd; WINN, Monika I. Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, v. 22, n. 1, p. 29-49, 2007

DEAN, Thomas J.; MCMULLEN, Jeffery S. Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action. *Journal of business venturing*, v. 22, n. 1, p. 50-76, 2007.

DEES, J. G. 1 The Meaning of Social Entrepreneurship. In: *Case Studies in Social Entrepreneurship and Sustainability*. Routledge, 2017. p. 34-42.

DIXON, S. E. A.; CLIFFORD, A. Ecopreneurship – a new approach to managing the triple bottom line. *Journal of Organizational Change Management*, v. 20, n. 3, p. 326-345, 2007.

GOMES, A. F.; LIMA, J. B.; CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. *Revista Alcance*, v. 20, n. 2, p. 203-220, 2013.

GREENWOOD, R; SUDDABY, R. Institutional entrepreneurship in mature fields: The big five accounting firms. *Academy of Management journal*, v. 49, n. 1, p. 27-48, 2006.

HOCKERTS, K.; WÜSTENHAGEN, R. Greening Goliaths versus emerging Davids — Theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, v. 25, p. 481-492, September 2010.

HOLLNAGEL, Heloisa Candia; DE ARAÚJO, Luiz Jurandir Simões; BUENO, Ricardo Luiz Pereira. Analysis of the Contribution of Small Residential Care Centers for the Elderly to reduce the Socio Environmental Impact and Foster Entrepreneurship in Brazilian Megacities (São Paulo). *Journal on Innovation and Sustainability*. RISUS ISSN 2179-3565, [S.I.], v. 7, n. 3, p. 103-119, dec. 2016.

HOOGENDOORN, Brigitte; VAN DER ZWAN, Peter; THURIK, Roy. Sustainable Entrepreneurship: The Role of Perceived Barriers and Risk. *Journal of Business Ethics*, p. 1-22, 2017.

KEARNEY, C.; HISRICH, R.; ROCHE, F. A conceptual model of public sector corporate entrepreneurship. *IntEntrepManag J.*, v. 4, p. :295–313, 2008.



RELISE

288

KNEIPP, Jordana Marques et al. Empreendedorismo e Sustentabilidade: um Estudo Bibliométrico da Produção Científica sobre na Base Web of Science no Período de 2005 a 2014. In: 5ª Conferência Ibérica de Empreendedorismo. Portugal. 2015.

KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. *Entrepreneurship theory and practice*, v. 29, n. 5, p. 577-597, 2005.

LÁZARO, L. L. B.; GREMAUD, A. P. A responsabilidade social empresarial e sustentabilidade na América Latina: Brasil e México. *Rev. Adm. UFSM*, v.9, p. 138-155, 2016.

MACK, W. R.; GREEN, D.; VERDLITZ, A. Innovation and implementation in the public sector: an examination of public entrepreneurship. *Policy research*. v. 25, n 3, 2008.

MARCUS, A. A.; FREMETH, A. R.; Green Management Matters Regardless. *Academy of Management Perspectives*, v. 23, n. 3, p. 17-26, 2009).

MEEK, W. R.; PACHECO, D. F.; YORK, J. G. The Impact of Social Norms on Entrepreneurial Action: Evidence From the Environmental Entrepreneurship Context. *Journal of Business Venturing*, v. 25, n.5, p. 493-509, 2010.

MUÑOZ, P.; COHEN, B. Sustainable entrepreneurship research: Taking stock and looking ahead. *Business Strategy and the Environment*, v. 27, n. 3, p. 300-322, 2018.

MUÑOZ, P.; JANSSEN, F.; NICOLOPOULOU, K.; HOCKERTS, K. Advancing sustainable entrepreneurship through substantive research. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 24, n. 2, p. 322-332, 2018.

NECK, H.; BRUSJ, C.; ALLEN, E. The landscape of social entrepreneurship. *Business Horizons*, v. 52, n, 1, 13-19, 2009.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. Neutralidade da ciência, desencantamento do mundo e controle da natureza. *Sci. stud.*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 97-116, 2008.

PACHECO, D. F.; DEAN, T. J.; PAYNE, D. S. Escaping the green prison: Entrepreneurship and the creation of opportunities for sustainable development. *Journal of Business Venturing*, v. 25, n. 5, p. 464-480, 2010.



RELISE

289

PARRICH, B. D. Sustainability-Driven Entrepreneurship: A Literature Review. SRI Papers (Online), N. 9, ISSN 1753-1330, 2008.

PATO, M. L; TEIXEIRA, A AC. Twenty years of rural entrepreneurship: a bibliometric survey. Sociologia Ruralis, v. 56, n. 1, p. 3-28, 2016.

PATZELT, Holger; SHEPHERD, Dean A. Recognizing opportunities for sustainable development. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 35, n. 4, p. 631-652, 2011.

PINTO, C. F.; SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P.A bibliometric study on culture research in International Business. BAR, v. 11, n. 3, p. 340-363, 2014.

PRADO, J. W.; ALCÂNTARA, V. de C.; CARVALHO, F. de M.; VIEIRA, K. C.; MACHADO, L. K. C.; TONELLI, D. F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). Scientometrics, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016.

PREISENDÖRFER, P; BITZ, A; BEZUIDENHOUT, F.J. In search of black entrepreneurship: Why is there a lack of entrepreneurial activity among the black population in South Africa?. Journal of Developmental Entrepreneurship, v. 17, n. 01, p. 1250006, 2012.

RODGERS, Cheryl. Sustainable entrepreneurship in SMEs: a case study analysis. Corporate Social Responsibility and Environmental Management, v. 17, n. 3, p. 125-132, 2010.

SANCHEZ-RIOFRIO, A. M.; GUERRAS-MARTIN, L. A.; FORCADELL, F. J. Business portfolio restructuring: a comprehensive bibliometric review. Scientometrics, v. 102, n. 3, p. 1921-1950, 2015.

SARANGO-LALANGUI, Paul; SANTOS, Jane; HORMIGA, Esther. The Development of Sustainable Entrepreneurship Research Field. Sustainability, v. 10, n. 6, p. 2005, 2018.

SCHALTEGGER, Stefan; WAGNER, Marcus. Sustainable entrepreneurship and sustainability in novation: categories and interactions. Business strategy and the environment, v. 20, n. 4, p. 222-237, 2011.

SHANE, S; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. Academy of management review, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.



RELISE

290

SPEDALE, Simona; WATSON, Tony J. The emergence of entrepreneurial action: At the cross roads between institutional logics and individual life-orientation. *International Small Business Journal*, v. 32, n. 7, p. 759-776, 2014.

STUBBS, Wendy. Sustainable entrepreneurship and B corps. *Business Strategy and the Environment*, v. 26, n. 3, p. 331-344, 2017.

TILLEY, Fiona; YOUNG, William. Sustainability Entrepreneurs. *Greener Management International*, n. 55, 2009.